

315. **AVALIAÇÃO DA INFESTAÇÃO DE *ALEURODICUS COCOIS* EM PROGÊNIES DE URUCUZEIRO**

ANTÔNIO DE BRITO SILVA *

O *Aleurodicus cocois* é um inseto que ataca uma grande variedade de plantas: abacateiro, anonáceas, cacauzeiro, cajueiro, coqueiro da bahia, goiabeira, oitizeiro, seringueira, erva de passarinho, laranjeira, pimenta do reino, causando prejuízos diretos ao alimentar-se diretamente da planta e indiretos, promovendo uma forte infestação de fungo preto, a fumagina, reduzindo a área fotossintética da planta. No Município de Belém, o *A. cocois*, no ano de 1991, infestou de forma intensa a coleção do Banco Ativo de Germoplasma de urucuzeiro do CPATU-EMBRAPA, que é constituído por 24 progênies. Com o objetivo de avaliar-se o grau de infestação dessa praga em cada progénie, quantificou-se o número de posturas e o de ninfas por folha. A metodologia consistiu em escolher-se ao acaso cinco plantas de cada linha e em cada planta foram extraídas 20 folhas, também ao acaso, e levadas para o laboratório onde se efetuaram as contagens de ninfas e posturas. O experimento assim hierarquizado, após analisado, evidenciou cinco cultivares como mais resistentes ao *A. cocois*, cujos códigos de registro no CPATU são os seguintes: 212, 216, 220 e casaca verde. * EMBRAPA-CPATU, Trav. Enéas Pinheiro s/ n°, Caixa Postal 48, 66240, Belém, PA.

316. ***BELOSTOMA ANURUM* E *B. PLEBEJUM* (HEMIPTERA: BELOSTOMATIDAE), INFLUÊNCIA DO TIPO DE PRESA NO TAMANHO ALCANÇADO PELOS ADULTOS EM CRIAÇÕES DE LABORATÓRIO**

M.H. PEREIRA *, A.L. MELO * & L.H. PEREIRA *

Considerando ser a diferença de tamanho (em comprimento) de exemplares adultos de algumas espécies afins do gênero *Belostoma*, um dos parâmetros utilizados para a sua caracterização, o presente experimento teve por objetivo estudar este parâmetro em função do tipo de presa oferecida como alimento. Para tal, as ninfas obtidas em laboratório a partir de desovas foram separadas individualmente e alimentadas com caramujos, insetos e crustáceos. A alimentação foi fornecida *ad libitum* e a água trocada sempre que necessário. A temperatura média foi de $25 \pm 1,5^\circ\text{C}$. Os comprimentos médios (mm) de exemplares de *B. plebejum*, criados com *C. quinquefasciatus* ($16,7 \pm 0,9$ para machos e $17,8$ para fêmeas), com *Daphnia* sp. ($14,8 \pm 0,4$ e $15,5 \pm 0,6$) e com *Biomphalaria glabrata* ($13,4 \pm 0,5$ e $14,0 \pm 0,8$) foram estatisticamente diferentes ($p < 0,05$). Diferenças foram também significativas com exemplares de *B. anurum* criados com *C. quinquefasciatus* ($31,8 \pm 1,7$ e $33,6 \pm 1,5$) e os criados com *Pomacea haustorium* / *Physa* sp. ($34,5 \pm 1,1$ e $35,1 \pm 1,0$). Em todos os casos a diferença observada foi em relação ao tamanho, e todos os casais observados no fim do experimento mostraram-se férteis, produzindo desovas viáveis. Considerando as diferenças qualitativas e quantitativas das presas disponíveis em diferentes criadouros naturais, nossos dados questionam a importância do tamanho como caráter diferencial de espécies de *Belostoma* estreitamente relacionadas. (Apoio financeiro do CNPq e FAPEMIG.) * Departamento de Parasitologia, Grupo Interdepartamental de Estudos sobre Esquistossomos (GIDSE), ICB, Universidade Federal do Minas Gerais, UFMG, Caixa Postal 2486, Belo Horizonte, MG.

317. **CARACTERES DIFERENCIAIS ENTRE *PINNASPIS ASPIDISTRAE* E *UNASPIS CITRI* (HOMOPTERA: DIASPIDIDAE)**

V.R.S. WOLFF * & E. CORSEUIL **

Com a finalidade de distinguir *P. aspidistrae* (Signoret, 1869) e *U. citri* (Comstock, 1883), cochonilhas conhecidas pelo nome vulgar de "escama de farinha", muito frequentes em plantas cítricas no Rio Grande do Sul e comumente confundidas, realizou-se, no laboratório de Entomologia da Pontifícia Universidade Católica, um trabalho buscando comparar as respectivas características morfológicas. Os espécimes utilizados foram coletados em um limoeiro, em outubro de 1991. Procedeu-se o estudo dos escudos de fêmeas e machos e de fêmeas adultas em fase de postura, que ainda continham ovos dentro

de seus corpos, em microscópio estereoscópico e microscópio óptico com micrômetro ocular. As fêmeas adultas foram clarificadas com hidrato de cloral e conservadas em álcool etílico 70° . Para a contagem do número de poros das glândulas circungetitais foram também utilizadas as lâminas permanentes da Coleção da PUCRS e do Instituto de Pesquisas Agronômicas (IPAGRO) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento. Observados e analisados os elementos de aspecto geral qualitativos e quantitativos, incluindo estudo morfométrico, foi possível concluir que: mesmo no trabalho em campo, é possível distinguir as espécies pela forma e cor do escudo das fêmeas, forma do escudo do macho, cor do corpo da fêmea adulta em fase de postura e cor dos ovos; as observações em microscopia permitem distinguir as espécies em relação a forma do primeiro e terceiro pares de lóbulos, forma das placas, presença de paráfises, número e distribuição das glândulas dorsais e circungetitais. * Bióloga. Mestranda. CPG-Biociências, Pontifícia Universidade Católica-PUCRS. ** Prof. Titular. CPG- Biociências, Pontifícia Universidade Católica-PUCRS. Av. Ipiranga 6681, Caixa Postal 1429, CEP: 90620 Porto Alegre, RS.

318. **CERCOPÍDEOS NEOTROPICAIS: OS GÊNEROS DO COMPLEXO *MAHANARVA* (HOMOPTERA: CERCOPIDAE), SUAS ESPÉCIES, DISTRIBUIÇÃO E RELACIONAMENTO FILOGENÉTICO**

G.S. CARVALHO *

Conduziu-se este trabalho objetivando caracterizar os gêneros do complexo *Mahanarva*, relacionar suas espécies, detectar padrões de distribuição geográfica e estabelecer uma hipótese de relacionamento filogenético. Justifica-se uma vez que faz parte de revisão mais ampla, com objetivo de obter uma classificação que represente a história evolutiva dos organismos neotropicais, incluídos na família Cercopidae. Nas análises, utilizando o método de Wagner de inferência filogenética com caracteres discretos, efetuada com programa computacional HENNIG 86 - versão 1.5 (Farris, 1988), onde incluiu-se a maioria (44) dos 55 gêneros neotropicais de cercopídeos, o grupo sempre esteve relacionado pelo caráter máxima distância entre proepisterno e olho maior que 1,5 vezes a distância entre olho e posclipeo, tendo como grupo-irmão *Sphenorhina* Amyot & Serville, 1843 e *Aeneolamia*, Fennah, 1949, compartilhando a presença de três filas de espinhos apicais no basitarso das pernas posteriores. Os gêneros *Mahanarva* Distant, 1909 (35 espécies), *Ipiranga* Fennah, 1968 n. stat. (3), *Kanaima* Distant, 1909 (4) e *Pachypterinella* Lallemand, 1927 (1) fazem parte do complexo, resultando do trabalho as suas diagnoses, listas de espécies, mapas de distribuição e cladograma expressando o modelo hierárquico do grupo. (Trabalho realizado com apoio de FAPERGS proc. n° 1078/90). * Pontifícia Universidade Católica-PUCRS, Av. Ipiranga, 6681, Caixa Postal 1429, CEP: 90620, Porto Alegre, RS.

319. **CICLO BIOLÓGICO DO *RHODNIUS PICTIPES* STAL, 1872, EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO (HEMIPTERA: REDUVIIDAE: TRIATOMINAE)**

DAYSE DA SILVA ROCHA *, CLEBER GALVÃO * & JOSÉ JURBERG *

Rhodnius pictipes é uma espécie silvestre de ampla distribuição na América do Sul, tendo sido observada no Brasil; Colômbia; Bolívia, Belize; Equador; Guiana Francesa; Peru; Suriname; Trinidad e Venezuela. Com intuito de ampliar o conhecimento desta espécie, vetores da Doença de Chagas, estamos analisando alguns aspectos de sua biologia: período de incubação dos ovos, intervalo entre a eclosão e o primeiro repasto, intervalo entre o oferecimento e a picada, duração do repasto, intervalo entre o fim do repasto e a defecação, local da defecação, número de repasto no estádio, duração de cada estádio e duração do ciclo de ovo a dulto. Selecionamos 57 ovos, obtidos da postura de 5 fêmeas. Após a eclosão os ovos foram acondicionados individualmente em frascos de Borrel e mantidos em Estufa B.O.D. à temperatura de 28°C e $80 \pm 5\%$ de U.R. O tempo médio de incubação dos ovos foi de 13,5 dias, com amplitude de 10 a 17 dias. Os exemplares estão sendo alimentados em pombo e o oferecimento foi diário até a ocorrência do primeiro